



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/10/2014 a 23/10/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/10/2014	9,51	330,50	32,02	5,16	3,48
20/10/2014	9,44	329,40	31,70	5,13	3,48
21/10/2014	9,64	342,90	31,76	5,19	3,56
22/10/2014	9,62	338,00	32,14	5,22	3,53
23/10/2014	9,93	352,40	32,67	5,26	3,59
MÉDIA	9,63	338,64	32,06	5,19	3,53

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	61,75	3,17
RS - Santa Rosa	61,55	3,88
RS - Ijuí	62,25	14,54
PR - Cascavel	60,85	2,18
MT - Rondonópolis	58,10	2,65
MS - Ponta Porá	58,80	2,89
GO - Rio Verde (CIF)	60,40	5,13
BA - Barreiras (CIF)	56,25	17,07
MILHO		
Argentina (FOB)**	168,40	4,47
Paraguai (FOB)**	127,10	3,76
Paraguai (CIF)**	155,50	25,40
RS - Erechim	24,50	0,41
SC - Chapecó	23,71	0,89
PR - Cascavel	21,60	4,10
PR - Maringá	21,90	5,29
MT - Rondonópolis	16,00	6,31
MS - Dourados	17,60	2,92
SP - Mogiana	23,65	10,77
SP - Campinas (CIF)	26,20	8,71
GO - Goiânia	20,55	4,85
MG - Uberlândia	21,60	3,60
TRIGO		
RS - Carazinho	510,00	0,59
RS - Santa Rosa	510,00	1,19
PR - Maringá	567,30	0,32
PR - Cascavel	560,00	1,45

*Período entre 17/10 e 23/10/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/10/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,31	54,03	25,80

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/10/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,74
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	54,03
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,47
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,26

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Estoques apertados nos EUA, enquanto a nova safra não é processada, e clima chuvoso nos últimos dias deram espaço para especulações altistas em Chicago desde a semana anterior. Com isso, as cotações da soja ganharam quase um dólar por bushel em relação ao primeiro dia de outubro, com fechamento desta quinta-feira (23) ficando em US\$ 9,93/bushel para o primeiro mês cotado, enquanto para maio/15 o mesmo ficou em US\$ 10,12. Nota-se que, após pouco mais de um mês, o bushel de soja para os meses futuros volta à casa dos US\$ 10,00.

Todavia, o clima durante esta semana já foi mais seco e quente, propiciando uma melhoria no ritmo da colheita. Entretanto, a mesma continua atrasada, servindo de potencial para a firmeza temporária das cotações em Chicago. Por enquanto, o viés de médio prazo continua baixista, pois a safra dos EUA será a maior da história enquanto as expectativas para o plantio de 2015 mostram uma tendência de novo aumento na área semeada com soja. Nesse sentido, segundo o analista privado Informa Economics, a futura área estadunidense da oleaginosa poderá chegar a 35,8 milhões de hectares. Isso representaria um aumento de 5,1% sobre a área de 2014, que já foi bem superior a de 2013. Isso se deve ao fato de que os preços da soja continuarem mais interessantes do que os do milho em Chicago.

Colaborou para que as cotações externas estabilizassem e até recuassem um pouco na semana o fato de que as preocupações com a estiagem no Centro-Oeste brasileiro terem diminuído. Há chuvas previstas para este final de semana na região, após chuvas já ocorridas em muitos locais nesta semana anterior. Espera-se, com isso, que o plantio brasileiro de soja aumente de ritmo a partir de agora.

Por outro lado, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA atingiram a 1,99 milhão de toneladas na semana encerrada em 16/10. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de setembro, as inspeções estão em 5,9 milhões de toneladas, contra 4,8 milhões em igual momento do ano anterior. Assim, as inspeções estão 23% acima do volume registrado no ano passado neste momento, oferecendo igualmente motivo para firmeza das cotações.

Quanto à colheita propriamente dita, a atual safra chegou a 53% da área até o dia 19/10, contra 66% na média histórica. Entretanto, apesar do atraso, a qualidade das lavouras restantes permanece com 73% entre boas a excelentes condições, contra 21% regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

Pelo lado da demanda, a China apontou importações de 5,03 milhões de toneladas em setembro, acumulando no ano 52,7 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de 15,7% sobre igual período de 2013. Desse total o Brasil vendeu 3,37 milhões de toneladas em setembro, acumulando vendas no ano de 28,7 milhões de toneladas, ou seja, 54,4% do total comprado pelos chineses no período. Em relação ao ano anterior, o aumento das vendas brasileiras é de 4%. Já a Argentina vendeu 979.700 toneladas em setembro, acumulando 4,6 milhões de toneladas no ano de 2014, ou seja, um aumento de 28,3%. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, os prêmios nos portos brasileiros ficaram entre US\$ 1,30 e US\$ 3,30/bushel, sem alterações em relação a semana anterior. Nos EUA, o Golfo do

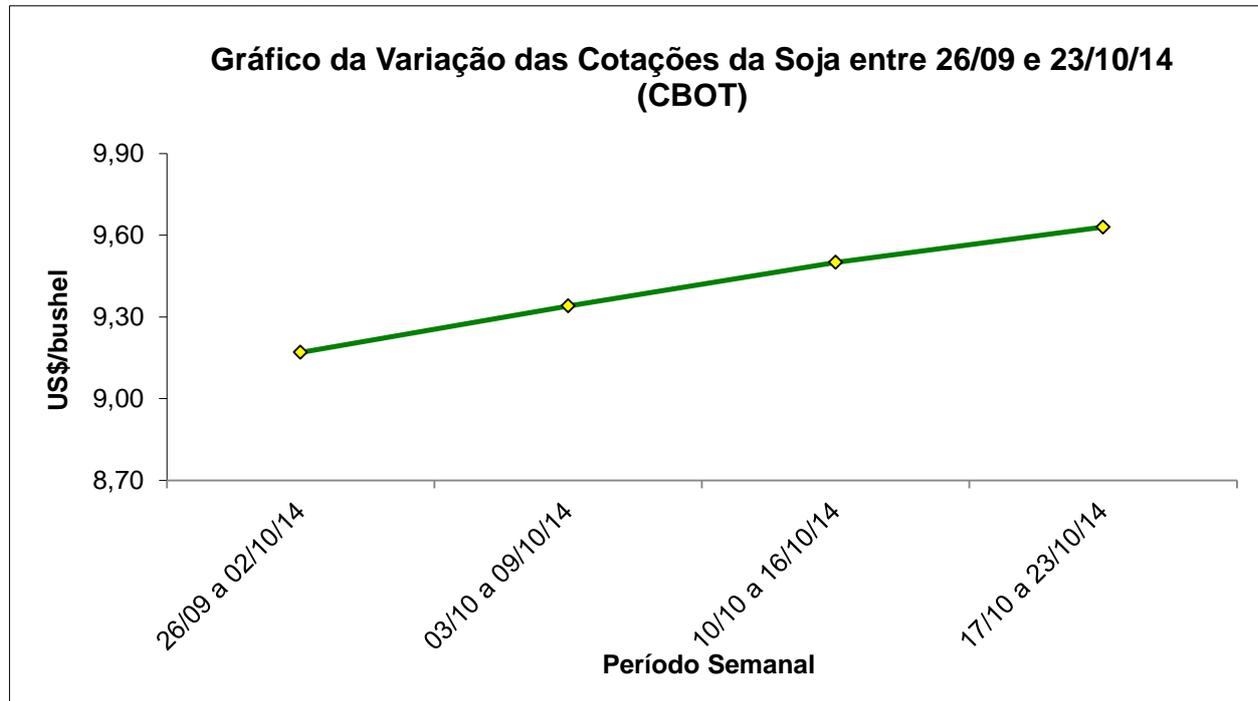
México registrou valores entre US\$ 1,18 e US\$ 1,22/bushel, enquanto na Argentina (Rosário) os valores ficaram entre US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel.

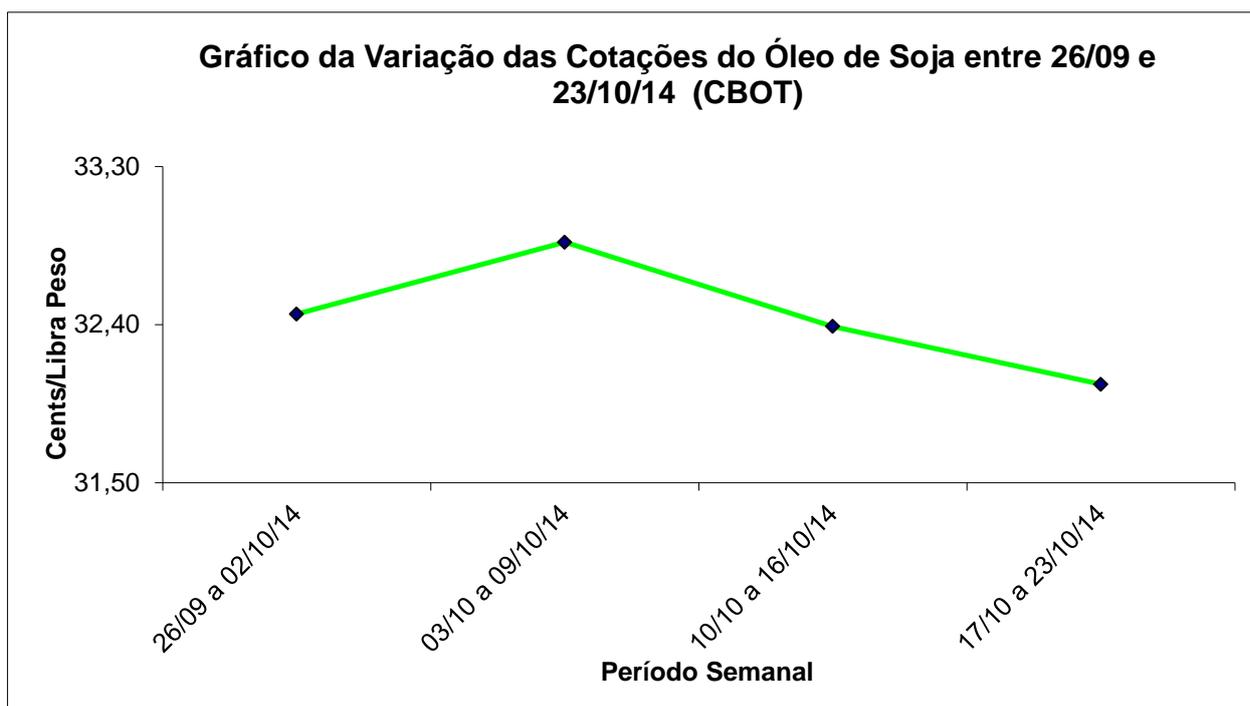
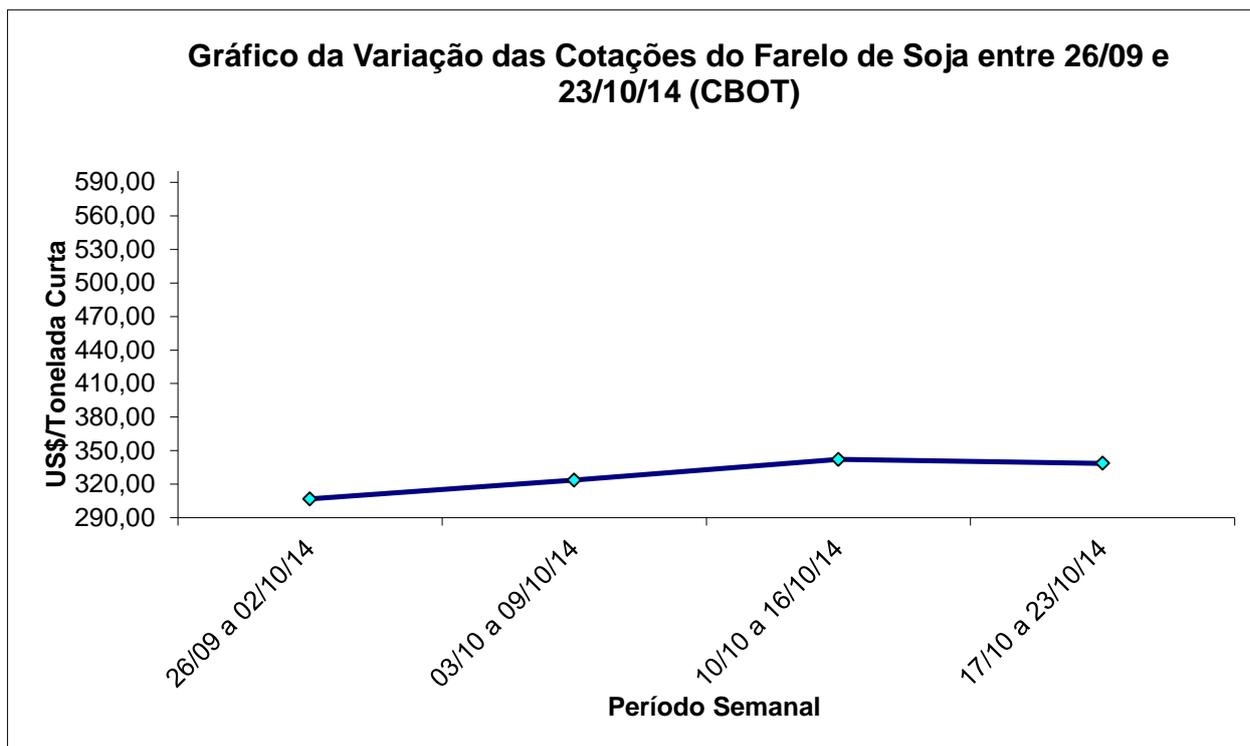
No mercado brasileiro, a média gaúcha subiu, apoiada particularmente pelo câmbio, que voltou a se aproximar de R\$ 2,50 durante a semana. A mesma ficou em R\$ 54,03/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 61,50 e R\$ 62,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 53,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 61,00/saco no norte e oeste do Paraná.

Em termos de preços futuros, os lotes foram assim cotados, durante a semana: R\$ 55,50/saco FOB no interior gaúcho para maio/15; no Paraná, o porto de Paranaguá ficou em R\$ 59,00/saco para março/abril do próximo ano; no Mato Grosso, a região de Rondonópolis fixou R\$ 50,00/saco para fevereiro; em Dourados (MS) o valor do saco chegou a R\$ 47,00 para março; em Goiás, a região de Rio Verde, assim como Brasília, ficou igualmente em R\$ 50,00/saco para fevereiro; em Minas Gerais, Uberlândia indicou valor de R\$ 48,56/saco para abril; em Barreiras (BA) o valor futuro chegou a R\$ 48,06/saco ao câmbio de R\$ 2,49; enfim, Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) registraram, para maio/15, respectivamente R\$ 49,50; R\$ 51,00 e R\$ 47,00/saco.

Na BMF/Bovespa, o contrato novembro/14 fechou a semana em US\$ 24,11/saco, enquanto maio/15 ficou em US\$ 21,60.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/09 a 23/10/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho oscilaram durante a semana, terminando o dia 23/10 em US\$ 3,59/bushel em Chicago, o melhor valor desde o final de agosto passado.

O atraso na colheita dos EUA, o clima mais seco no Centro-Oeste brasileiro e novas turbulências no mercado financeiro internacional (voltou à discussão a possibilidade de

aumento dos juros nos EUA em 2015, fato que mudaria o cenário do câmbio no mundo) foram os principais motivos de tal comportamento.

Por sua vez, as exportações dos EUA, na semana anterior, pouco empolgaram, ficando em 717.600 toneladas. A colheita neste país estava em 32% do total no dia 19/10. Mesmo assim, a produtividade média continua muito elevada.

Essa média e a possibilidade da colheita aumentar sensivelmente neste restante de outubro, graças a um clima mais seco, permitem esfriar parcialmente o mercado.

Já a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai voltou a subir nesta semana, ficando respectivamente em US\$ 172,00 e US\$ 127,50.

No mercado brasileiro, a média no balcão gaúcho melhorou, apoiada igualmente pela desvalorização do Real e pelas dificuldades de plantio no Centro-Oeste, devido a falta de chuvas. O fechamento da semana ficou em R\$ 22,31/saco, enquanto os lotes gaúchos oscilaram ao redor de R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 12,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 24,00/saco nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

Assim, o câmbio, a paralisação do plantio de verão, a pequena melhoria em Chicago e mais os leilões de Pepro do governo reverteram, por enquanto, o quadro de baixa nos preços do milho nacional. Resta verificar se esta saída do fundo do poço avançará nas próximas semanas. Nesse sentido, chuvas eram esperadas no Centro-Oeste e região de São Paulo a partir do dia 24/10. Em isso ocorrendo, o plantio da safra de verão será retomado, podendo esfriar a recuperação dos preços do cereal.

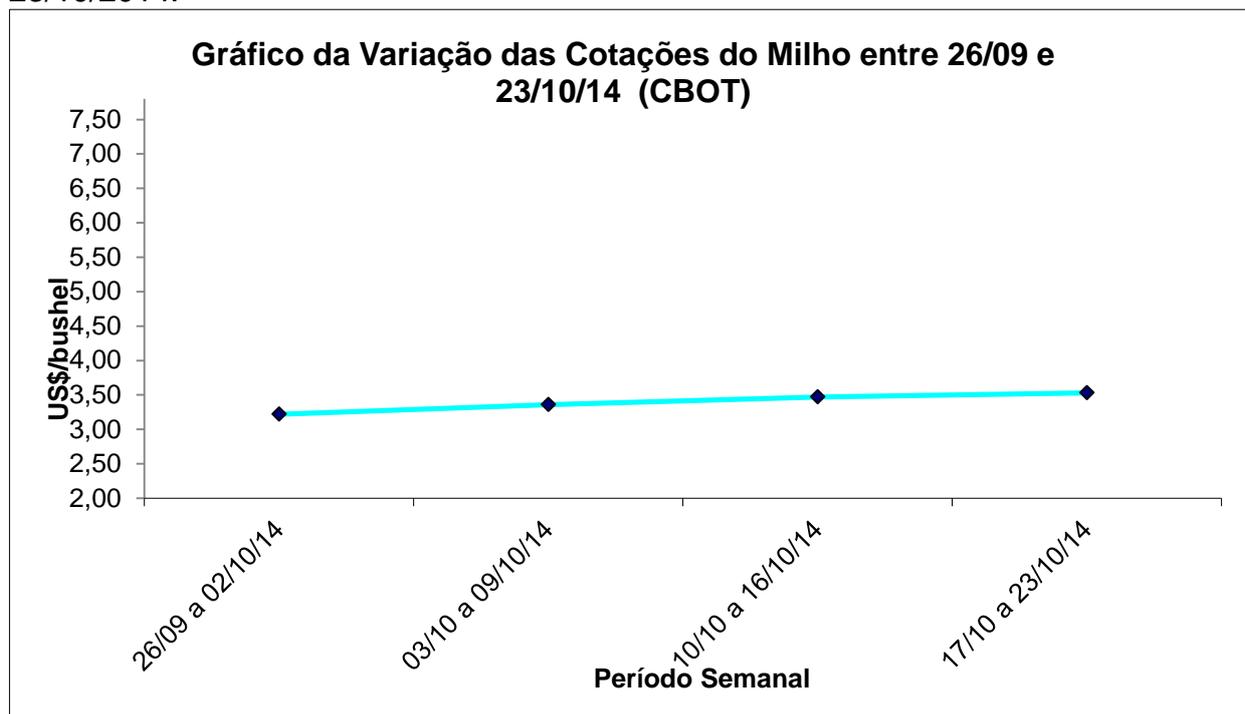
Vale destacar, portanto, que o clima passa a ser o elemento central das preocupações do mercado neste momento.

Dito isso, o governo brasileiro liberaria edital de Pepro neste dia 23/10 com 910.000 toneladas de milho, sendo que tal volume seria dividido entre Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Piauí e Bahia.

Por outro lado, os embarques brasileiros de milho acumulavam, até o dia 20/10, um total de 1,83 milhão de toneladas. O mercado espera que, no mês, as vendas externas cheguem novamente entre 2,7 e 3 milhões de toneladas.

Enfim, a semana terminou com as importações no CIF indústrias brasileiras valendo, para outubro, R\$ 34,31/saco para o milho oriundo dos EUA e R\$ 33,24 para o produto vindo da Argentina. Já para novembro o produto argentino ficou em R\$ 34,73/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 25,52/saco para outubro; R\$ 25,29 para novembro; R\$ 25,33 para dezembro; R\$ 25,77 para janeiro; R\$ 25,75 para fevereiro; R\$ 25,66 para março; R\$ 25,98 para maio e R\$ 26,84/saco para setembro/15. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/09 a 23/10/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana também firmes, com o bushel ficando em US\$ 5,26 no dia 23/10.

E isso, mesmo com o plantio do trigo de inverno nos EUA alcançando 76% da área esperada até o dia 19/10, ficando dentro da média histórica. Como na soja e no milho, depois das fortes e constantes quedas nos preços, os especuladores usam qualquer motivo para tentar elevar as cotações visando auferir lucros imediatos.

As vendas líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 09/10, atingiram a 454.000 toneladas para o atual ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho. Tal volume manteve estável a média das últimas quatro semanas, sendo que a Nigéria comprou 108.100 toneladas do total. Já as inspeções de exportação estadunidenses, relativas a semana encerrada em 16/10, indicaram um volume de 481.878 toneladas. No acumulado do ano comercial 2014/15 o volume atinge 10,5 milhões de toneladas, contra 15,6 milhões no ano anterior, confirmando uma performance menor neste ano.

Para 2015, projeções de área a ser semeada dão conta de um total de 22,8 milhões de hectares, ficando assim apenas 0,5% acima da área registrada neste ano de 2014. (cf. Informa Economics)

Pelo lado argentino, o vizinho país teria 6 milhões de toneladas para exportar neste ano, podendo colocar 5 milhões no Brasil. Todavia, isso depende da política governamental de liberar tais exportações. A Argentina espera colher, no final deste ano, um total de até 12 milhões de toneladas de trigo, contra 9 milhões no ano passado. Já em farinha de trigo os argentinos teriam um potencial de embarque ao redor de 750.000 toneladas, contra 250.000 exportadas em 2014. Porém, aqui também as vendas externas dependem da liberação de licenças por parte do governo Kirchner.

A semana terminou com a tonelada de trigo FOB safra nova, nos portos argentinos, valendo entre US\$ 238,00 e US\$ 250,00. Nesse último preço, o produto chegaria CIF moinhos paulistas ao redor de R\$ 763,00/tonelada, pelo câmbio atual. Isso representa, no interior do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente R\$ 659,00 e R\$ 610,00 (indicação para dezembro). Já o trigo duro dos EUA, na paridade de importação, colocaria o produto no interior dos dois Estados citados em R\$ 894,00 e R\$ 845,00/tonelada. Enfim, o trigo gaúcho, estivado porto de Rio Grande, entre US\$ 200,00 e US\$ 230,00/tonelada, ao câmbio atual, corresponde a R\$ 393,00 e R\$ 466,00/tonelada ou R\$ 23,58/saco e R\$ 27,96/saco.

Por sua vez, mesmo com preços um pouco melhores e leve recuo nos prêmios, o leilão de Pepro realizado pela Conab teve demanda para 94,2% dos recursos ofertados. Isso permitirá o escoamento de 150.700 toneladas das 160.000 disponibilizadas. No acumulado das duas primeiras operações de Pepro oficiais, o escoamento soma 218.700 toneladas, sendo 213.500 do Paraná e o restante de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O fato é que tais leilões e mais um clima ruim, que leva a uma estimativa de perda de um milhão de toneladas, sem falar na forte queda na qualidade do trigo gaúcho que está sendo colhido, tem elevado o preço do produto nesse final de outubro. Assim, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 25,80/saco, enquanto os lotes chegaram a valores de R\$ 500,00/tonelada (R\$ 30,00/saco) no Rio Grande do Sul e R\$ 550,00/tonelada (R\$ 33,00/saco) no Paraná.

Nesse último Estado, segundo o Deral, a colheita chegava a 72% da área no dia 20/10, não havendo ainda projeção de quebras importantes na produção. Os produtores paranaenses haviam comercializado apenas 13% do trigo colhido.

Enfim, o preço do trigo está começando a subir, porém, o motivo é aquele que nenhum produtor brasileiro desejava: quebra de safra. Além disso, com o forte aumento no potencial de volume a ser produzido de trigo de baixa qualidade, especialmente no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os preços a serem obtidos pelo produtor serão bem mais baixos do que os indicados acima.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/09 a 23/10/2014.

